



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THARLIANE ALEXANDRE DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ADMINISTRAÇÃO  
DAS FINANÇAS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS  
ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2015-  
2016**

**MONTEIRO  
2017**

**THARLIANE ALEXANDRE DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2015-2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Educação Financeira.

**Orientador:** Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Tharlíane Alexandre dos.

A influência da educação financeira na administração das finanças [manuscrito] : uma análise das decisões financeiras dos acadêmicos de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior pública da Paraíba no período de 2015- 2016 / Tharlíane Alexandre dos Santos. - 2017.

51p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Educação financeira. 2. Decisões Financeiras. 3. Planejamento Financeiro. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

THARLIANE ALEXANDRE DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2015-2016**

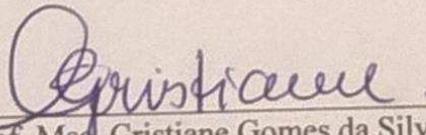
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Educação Financeira.

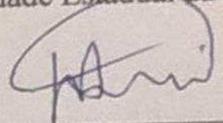
**Orientador:** Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

Aprovada em 03/08/2017

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Itcleidene Pereira de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e meu guia, aos meus pais, avôs maternos, meus irmãos, aos meus professores e colegas que me ajudaram, pois sem eles não teria forças para prosseguir nessa longa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente agradeço a Deus, pela força, oportunidade, sabedoria e paciência, para realização do meu maior objetivo e sonho em me tornar Bacharel em Ciências Contábeis.

Agradeço aos meus pais, Roseni Alexandre e Marcos Antonio, por sempre me incentivarem e me apoiarem a não desistir dos meus estudos.

Aos meus irmãos, Thyago Alexandre e Tharlison Alexandre, pela força e pelas palavras de incentivo para prosseguir e não desistir no meio do caminho, e pela ajuda em meio aos obstáculos que enfrentei, para hoje estar aqui, formada!

Aos meus Avôs, Rivaldo Alexandre e Eleuza Leandro, por sempre me darem o apoio que precisava, em momentos difíceis, mas que nunca me desampararam.

A toda a minha família, tanto pelo apoio, como pela torcida por minha formatura.

As minhas amigas Luanne Albuquerque e Ruthe Nunes, pela paciência, força, amizade e incentivo durante toda a trajetória do curso. Aos demais colegas de curso, que sem a colaboração deles não teria conseguido chegar até aqui!

A todos os professores do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis por todos os ensinamentos e por suas contribuições para minha formação profissional.

Em especial deixo o meu muito obrigado a minha orientadora, Cristiane Gomes da Silva, pelas palavras de incentivo, por sua amizade, por toda a força que me ofertou para prosseguir, a sua dedicação comigo, sem falar por todos os momentos de paciência que teve durante todo esse projeto, em fim como pessoa, é maravilhosa, como profissional, vale ouro!

Por fim, a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, deixo aqui o meu

**MUITO OBRIGADA!**

“Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência”.

(HENRY FORD)

## RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo utilizando a pesquisa bibliográfica e de levantamento através de questionário aplicado aos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de instituições de ensino superior. As informações foram tratadas com a utilização do programa estatístico SPSS, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletadas as informações. Observou-se de maneira geral, que apesar da maioria dos respondentes não apresentarem uma boa relação com a organização de seus recursos, estes se mostraram com um certo conhecimento na área de finanças, ou seja, apresentaram uma associação ao conhecimento desenvolvido nessa área confirmado pelos resultados estatisticamente significantes, pôde-se constatar ainda, que estes em sua maioria não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva de suas aquisições através principalmente de anotações em cadernos e planilha eletrônica. Detectou-se que estes realizam pequenos investimentos e destinam também parte de seus recursos para aplicações com baixo retorno, apesar de desconhecerem informações ligadas ao mercado financeiro. Diante essas informações, percebe-se claramente um nível mediano de conhecimentos relacionados à educação financeira, onde esta é refletida na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro. Assim, pretendeu-se, nessa investigação contribuir de forma para disseminação da cultura da educação financeira, pois é um tema muito presente no dia-a-dia das empresas e pessoas, e por ser ainda pouco discutido pela sociedade brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido por grande parte da população e ainda pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira. Decisões Financeiras. Planejamento Financeiro.

## ABSTRACT

Thus, this research aimed to identify the level of financial education obtained by the accounting sciences undergraduates in public higher education institutions in relation to consumption, investment and saving attitudes. For that, a descriptive study was carried out using bibliographical and survey research through a questionnaire applied to students beginning and finishing the course of accounting sciences of higher education institutions. The information was treated using the SPSS statistical program, in order to tabulate the data, as the information was collected. It was generally observed that, although most of the respondents did not have a good relationship with the organization of their resources, they showed a certain knowledge in the area of finance, that is, they presented an association with the knowledge developed in this area confirmed by the Statistically significant results, It was observed that the majority did not present a behavior that showed any characteristics of uncontrolled consumerism, maintaining an effective organization of their acquisitions mainly through notes in notebooks and spreadsheet. It was found that they make small investments and also allocate part of their resources to applications with low returns, although they are unaware of information related to the financial market. In light of this information, a median level of knowledge related to financial education is clearly perceived, where it is reflected in the management of finances, helping in purchasing, saving, consumption and investment decisions, that is, helping individuals make Prevent undesirable situations in the future. Thus, it was intended, in this research, to contribute in a way to disseminate the culture of financial education, since it is a very present theme in the daily life of companies and people, and because it is still little discussed by Brazilian society, because it sparks little attention In the academic circles and by the need to expand the knowledge development reflected by a large part of the population and also by the low academic production and scientific publications.

**Keywords:** Financial education. Financial Decisions. Financial planning.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Informações Sócio-Demográficas dos Respondentes e seu Perfil. ....	29
Tabela 2 - Decisões de Consumo/Investimento e Poupança. ....	31
Tabela 3- Nível de Educação Financeira. ....	36

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira.
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito.
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas.
IEF	Instituto de Estudos Financeiros.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
1.4 ESTUDOS CORRELATOS .....	14
1.5 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS .....	16
1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	18
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	20
2.3 FINANÇAS PESSOAIS .....	22
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA .....	25
3.1.1 QUANTO AOS OBJETIVOS .....	25
3.1.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS .....	25
3.2 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA .....	26
3.3 QUANTO AO MÉTODO .....	26
3.4 UNIVERSO DA PESQUISA .....	27
3.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA .....	27
3.6 COLETA DE DADOS .....	28
3.7 TRATAMENTO DE DADOS .....	28
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES .....	29
4.2 DECISÕES DE CONSUMO / INVESTIMENTO E POUPANÇA .....	31
4.3 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES .....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

O país encontra-se em um processo de constantes mudanças, e a rapidez com que modifica-se traz um grande desafio aos gestores, uma vez que eles têm que se adaptar a este novo cenário (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Adquirir conhecimentos financeiros passou a ser fundamental para a compreensão da saúde financeira, uma vez que no passado esse tipo de conhecimento era exigido apenas para pessoas que trabalhavam com esse segmento. Com as alterações vindas da conjuntura econômica e financeira fizeram com que esse tipo de conhecimento fosse disseminado por todos os envolvidos no processo.

Nesse sentido, questões como inflação, taxas de juros e carga tributária vêm impactando diretamente nas decisões econômicas de toda a sociedade. Porém, não se pode esperar que esse impacto seja homogêneo, pois há diferenças nas consequências de decisões econômicas para os diferentes setores e pessoas, já que elas encontram-se em situações financeiras diversas (MEDEIROS; LOPES, 2014, p.3).

Ressalta-se que questões como essas citadas acima, influenciam diretamente na forma como os indivíduos organizam suas finanças de maneira a administrar com segurança suas receitas, tomando assim deliberações dinâmicas quanto à utilização e aplicação dos recursos disponíveis, e dessa forma se precavendo contra futuras circunstâncias não planejadas.

Nesse sentido, a educação financeira é refletida na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões coerentes em relação a administração financeira (GADELHA, LUCENA E CORREIA, 2014).

A educação financeira é fundamental que seja implantada nos primeiros anos escolares, proporcionando assim o primeiro contato financeiro entre os jovens através de atividades ilustrativas e conscientes relacionadas ao poder de compra, endividamento, ética, entre outras ações que pudessem estimular e implantar a disseminação da cultura da educação financeira entre os jovens.

---

<sup>1</sup> Projeto PIBIC Cota (2016).  
Trabalho Apresentado no III CONEDU – Congresso nacional de Educação (2016).

“A educação financeira não pode ser privilégio só dos adultos e deve ser estendida também aos adolescentes, que serão os cidadãos de um futuro bem próximo. É na adolescência que encontramos o cenário ideal para novos conhecimentos em relação à construção financeira e econômica de um adulto” (NEGRI,2010, p.16).

Muitos são os benefícios adquiridos ao se implantar a Educação Financeira no gerenciamento da própria renda. Levando em consideração a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2006), destaca que os principais benefícios conferidos aos indivíduos financeiramente educados são a maior confiança nos processos de tomada de decisão e a melhoria da situação financeira.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), no Brasil algumas ações por parte de algumas instituições contribuem para os conhecimentos financeiros necessários a decisões de mercado e de negócios por parte da população, porém ainda muito distante de tornar algo como uma prioridade para a transferência desse tipo de conhecimento.

Tendo em vista que o conhecimento financeiro é essencial para tomadas de decisões, das quais serão utilizadas para todos os segmentos da vida cotidiana dos indivíduos.

Nesse sentido, “estudos no Brasil que venham a demonstrar a importância no processo de tomada de decisões de jovens trarão mais segurança nas finanças pessoais de toda a população nessa faixa etária, criando assim desde cedo uma relação e uma independência financeira saudável” (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014, p.2).

Diante das considerações acima apresentadas, é fundamental que seja dispensada uma atenção em especial à forma como que os indivíduos estão interagindo com relação às decisões financeiras em seu dia-a-dia. A presente pesquisa teve por objetivo verificar o seguinte questionamento: **Qual o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública da Paraíba com relação a atitudes de poupança, investimento e consumo no período de 2015 á 2016?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública da Paraíba com relação a atitudes de poupança, investimento e consumo.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o perfil socioeconômico da população em estudo.
- Discutir a percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis com relação a decisões financeiras relacionadas ao processo de consumo, investimento e poupança.
- Verificar a influência do semestre em relação ao nível de conhecimento com relação à educação financeira.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Diante das considerações acima apresentadas, o estudo proposto nesse trabalho se justifica pelo fato de que a educação financeira é um dos temas centrais das grandes discussões no momento.

Algumas ações têm sido adotadas pelo governo federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, que criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o objetivo de promover a educação financeira de forma a fortalecer a população e proporcionar a eficiência na tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Esse Decreto tem como proposta incluir a educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas com bases nas Diretrizes Curriculares.

Ressalta-se que o Decreto que instituiu a ENEF até o presente momento não foi regulamentado através de uma Lei, assim não existe uma obrigatoriedade para a implantação da disciplina voltada para a educação financeira no âmbito escolar, o que existe são algumas escolas ou projetos de extensão desenvolvidos por algumas universidades que desenvolvem atividades voltadas para finanças pessoais.

Pinheiro (2013) descreve que a educação financeira se faz importante em todas as etapas da vida, na infância para compreender a importância do dinheiro, na juventude onde permite viver de forma independente, e na vida adulta que admite a realização de grandes sonhos e o sustento da família.

Consumidores brasileiros com contas em atraso se aproximam dos 58 milhões em todo o país, representando aproximadamente 40% da população entre 18 e 95 anos segundo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2016).

Diante os dados apresentados acima, destaca-se a necessidade da disseminação da educação financeira desde os primeiros anos escolares, despertando assim, desde os primórdios, interesses por informações a respeito de hábitos de poupança, investimentos, consumo consciente e planejamento de finanças pessoais, além de orientar a importância destes conceitos para o desenvolvimento da economia do país. Vale salientar ainda, que a ausência desses conhecimentos levam com facilidade ao endividamento dos indivíduos, e o resultado é, quase sempre, a perda da qualidade de vida.

A presente pesquisa ainda justifica-se, pois é um tema muito presente no dia-a-dia das empresas e pessoas, e por ser ainda pouco discutido pela sociedade brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido por grande parte da população e ainda pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

#### 1.4 ESTUDOS CORRELATOS

No intuito de contribuir com o tema discutido, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente, dentre eles, destacam-se os realizadas por Medeiros e Lopes (2014), Correia, Lucena e Gadelha (2014), Gadelha, Lucena e Correia (2014), Lizote e Verdinelli (2014), Birochi e Pozzebon (2016).

O estudo de Medeiros e Lopes (2014) objetivou verificar o comportamento dos alunos do Curso Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito as suas finanças pessoais. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos rendimentos ganhos, bem como saber lidar com suas finanças pessoais. Salienta-se ainda que, geralmente, costumam pagar as suas compras à vista, utilizando o dinheiro como forma de pagamento.

Correia, Lucena e Gadelha (2014), realizaram um estudo com o intuito de descrever o nível de educação financeira dos jovens estudantes de Ciências Contábeis. Sendo evidenciada a Teoria do Capital Humano, bem como a Teoria do Ciclo de Vida. Constatou-se que as mães com maior instrução acadêmica auxiliam para uma melhor educação financeira dos seus filhos, respondido pelo teste de Mann-Whitney U. No total de respondentes, uma porcentagem considerável optou pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos. Apesar disso, quanto aos concluintes do curso, na questão que envolve

poupar para adquirir um determinado bem, posteriormente, ou financiar, mais de 50% respondeu o financiamento como melhor opção, mesmo sabendo que esse último geralmente está acrescido de juros. Ao passo dos que afirmaram não possuir dívidas, muitos alunos demonstram se preocupar com a qualidade e preços dos produtos que adquirem.

Gadelha, Lucena e Correia (2014), apresentaram uma pesquisa que teve como objetivo verificar se os estudantes de uma instituição pública apresentam aspectos de formação financeira e se estes influenciam nas decisões financeiras para sua vida. Após a realização da pesquisa, os resultados apontaram que os cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados a melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados a vida acadêmica e vida pessoal. Verifica-se que o conhecimento sobre informações para gerenciar o dinheiro está concentrado em familiares, a casa própria é o principal item de consumo, 50% dos entrevistados se planejam para realizar uma compra. Apenas 15% possuem empréstimos, aproximadamente, como também apenas 12% adquirem bens de forma parcelada. Por fim, pode-se afirmar que 52,5% estão usando as práticas de educação financeira de forma eficiente, desta forma sugere-se a realização de maior atenção para investimentos por parte das instituições de ensino e dos governos em programas de educação financeira, visando tornar os indivíduos mais capacitados para a tomada de decisões financeiras.

A pesquisa de Lizote e Verdinelli (2014) teve por objetivo de analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos econômicos e financeiros. Os resultados mostraram que os maiores conhecimentos sobre educação financeira associam-se aos alunos que trabalham se comparados com os que só estudam. A renda pessoal é a característica que influencia mais resultados. Os estudantes que têm maiores rendimentos gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos, afrontam de uma maneira mais adequada suas dívidas e a gestão de ativos realizam mais apropriadamente. Quanto às correlações analisadas no estudo confirmam-se as relações positivas e significantes entre a educação financeira, gestão de ativos e percebeu também, mas como uma relação negativa, com o endividamento.

O estudo de Birochi e Pozzebon (2015) teve por objetivo propor um quadro teórico para a educação financeira orientada a microempreendedores de baixa renda, vinculado às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), com o propósito de ampliar a inclusão financeira e a emancipação social. Este estudo empírico foi realizado em um

município da Amazônia brasileira no qual o recente acesso às TICs resultou em significativas e divergentes transformações socioeconômicas. Os resultados evidenciam que a educação financeira crítica orientada por TICs pode desempenhar um duplo papel: por um lado, o acesso à educação financeira pode reduzir os efeitos provocados por mecanismos geradores de tensões globais-locais, desencadeados pelo uso de aplicações padronizadas de TICs; por outro lado, tal acesso pode aumentar a inclusão social e a transformação social por meio da incorporação de princípios norteadores, integrados a programas de educação financeira.

### 1.5 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

A presente pesquisa procura contribuir de forma que se fomente a discussão e a busca por políticas de incentivo à educação financeira. No âmbito prático, visa identificar a influência da educação financeira na capacidade de decisão de acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança, onde sob a perspectiva da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004) acrescenta que a educação financeira sempre foi importante aos consumidores, visando a auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, como também para poupar e investir, além de evitar que os mesmos se tornem vítimas de fraudes. Entretanto, nos últimos anos, sua crescente relevância vem acontecendo em função do desenvolvimento dos mercados financeiros, bem como pelas mudanças de ordem demográfica, econômica e política.

Percebe-se, portanto que a educação financeira no Brasil ainda é pouco abrangida e são poucas as pessoas que tem acesso aos benefícios que essa educação pode acarretar para a população (OLIPIO e MARLENI, 2013).

### 1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos.

Inicialmente à introdução, ao qual aborda a contextualização e problematização da pesquisa, os objetivos geral e específicos, justificativa desta pesquisa, além dos estudos correlatos e das contribuições esperadas.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico abordando sobre tópicos ligados a educação financeira, planejamento financeiro e endividamento.

No seguinte capítulo apresenta-se a metodologia aplicada ao estudo, onde evidencia todos os procedimentos para alcançar os objetivos propostos para a resposta do problema de pesquisa.

O quarto capítulo dispõe-se da análise e discussão dos resultados da pesquisa, ao qual foram obtidos através de questionários aplicados aos discentes iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de quatro instituições públicas do estado da Paraíba, localizadas nas cidades de: João Pessoa (**UFPB-campus I**), Rio Tinto (**UFPB-Campus IV**), Campina Grande (**UEPB-Campus I**) e Monteiro (**UEPB-Campus VI**), nos meses de março a abril de 2016.

E no quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O termo educação segundo Jacob, Hudson e Bush (2000), na área de finanças, significa desenvoltura com a matemática financeira para interpretar dados financeiros e efetuar decisões sábias quanto à utilização de recursos, já o termo financeira aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento.

A educação financeira é entendida como um conjunto de procedimentos que tem por finalidade a criação e repasse das informações financeiras aos indivíduos, proporcionando a habilidade de distinguir os benefícios e desvantagens nas opções de escolhas, dando-lhe a compreensão que sua situação financeira influencia na condição econômica da sociedade (VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011).

Compreende-se então que a educação em finanças é a melhor forma de conhecer as estratégias financeiras e assim poder obter aptidão suficiente para uma melhor escolha e aplicação dos recursos financeiros.

Segundo Pinheiro (2008, p. 02), educação financeira se descreve como:

[...] a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Usuários desse tipo de produto, quando devidamente instruídos, têm a capacidade lidar com as questões financeiras do cotidiano e as imprevistas, avaliar o impacto das decisões para a sua vida e a de sua família, compreender seus direitos e suas responsabilidades e ter o conhecimento de fontes confiáveis de consulta.

Então pode-se dizer que essa educação financeira pode ser compreendida como a aptidão das pessoas de tomarem suas próprias decisões na administração das finanças pessoais. Portanto é um conjunto amplo de assistência para que estas possam tomar decisões acertadas em referência aos seus próprios recursos financeiros (HSU-TONG et al. 2013).

Por consonância “A carência de educação financeira leva os indivíduos a riscos, o que ocasiona estragos não apenas às suas vidas, mas também à sociedade como um todo” (PINHEIRO 2013, p. 4).

Pode-se observar que a falta de conhecimentos em lidar com seu próprio dinheiro, leva as pessoas a tomarem decisões inadequadas e que posteriormente enfrentarão obstáculos

desnecessários, caso mantivessem uma boa educação em finanças, não passariam por problemas, e assim saberiam gerir melhor sua renda.

Compreende-se, portanto, que a educação financeira é uma ferramenta que auxiliará os indivíduos nas suas tomadas de decisões, para que estas sejam as mais assertivas possíveis, sem acarretar danos para as suas finanças.

Os autores Lizote e Verdinelli (2014, p. 5), “destacam que o valor da educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números, utilizando informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais”.

Por isso essa educação vai além dos limites da simples prestação de informações, ou de recomendações que venham a proporcionar caminhos para a melhor saída nas decisões financeiras. Torna-se uma ferramenta diária para uma relação saudável com o dinheiro, com a renda obtida, com direitos e obrigações bem definidos, para assim ter-se uma boa aplicação dessas finanças e um melhor aproveitamento financeiro.

Diante desse contexto, o acesso aos serviços financeiros tornou-se condição indispensável para a vida econômica e social dos indivíduos, e assim quanto mais cedo se adquirir informações a respeito a esses tipos de serviços, melhores serão as decisões acertadas quanto às finanças. Onde deve ter um entendimento prático e objetivo de como manter uma relação saudável com o dinheiro, sem prejudicar a renda.

Segundo o estudo de Kern (2009), esse tipo de conhecimento deve iniciar-se nas escolas, pois qualquer criança já manteve contato com alguma situação que está relacionada ao “mundo financeiro”, por isso que é essencial que sejam orientadas para consumir com responsabilidade, evitando desperdícios e participando desta “sociedade financeira”, com ações adequadas e saudáveis para que assim possam ter um futuro com qualidade de vida.

As crianças e adolescentes devem ser educados financeiramente para que sejam conscientes de suas ações com ênfase em poupar, investir e consumir.

Em razão dos ensinamentos em finanças Kern (2009, p. 18) afirma que:

A inclusão da educação financeira na escola pública de maneira que possibilite relacionar os conteúdos curriculares com situações do cotidiano do aluno poderá ser uma alternativa na busca de uma aprendizagem significativa no que se refere a considerar o aluno como um ser total e não isolado do mundo em que vive.

A educação financeira e seus conceitos é algo extremamente importante na vida das pessoas. Onde a aquisição dessas informações contribui de maneira positiva em gerar uma

maior comodidade da situação financeira de toda a sociedade. Por consonância a educação em finanças é inerente que seja difundida a todos, fornecendo conhecimentos capazes de auxiliar na correta administração das finanças, proporcionando ainda um melhor desempenho e organização das receitas e despesas de tal forma que se possa tomar decisões eficazes quanto ao uso e aplicação dos recursos visando não só acontecimentos presentes como futuros.

Henriques, Fonseca e Carneiro (2010) destaca que a educação financeira tem uma importância cada vez maior na nossa sociedade, pois representam muitas das decisões que se toma nas vidas das pessoas. É um instrumento imprescindível na gestão financeira, onde requer o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações financeiras para uma eficiente tomada de decisões.

## 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A maior parte da população brasileira possui a crença de que planejamento financeiro é algo que apenas as empresas devem realizar, motivo este que pode ser justificado pelo fato de o tema ser pouco explorado. O planejamento financeiro é um ferramenta indispensável capaz de organizar e controlar as atividades das empresas e das famílias de maneira a atingir seus objetivos (GITMAN,2010).

Já de acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2011, p. 589), “o planejamento financeiro estabelece diretrizes de mudança numa empresa. Inclui a formulação de metas, estabelecem marcos de referência, decisões de financiamento e investimentos e antecipa-se a quaisquer mudanças de condições surpresas”.

A utilização de informações através do planejamento financeiro garante um controle equilibrado nas finanças pessoais. Auxiliam os indivíduos a planejarem um futuro satisfatório de renda, além de saber preparar estimativas ajustadas de acordo com as suas reais capacidades financeiras.

Planejar é a forma mais prática, objetiva e segura de manter as finanças em ordem e fora de risco, transformando esses riscos em novas oportunidades e retornos mais amplos desses investimentos.

Diante desse contexto, a educação financeira é refletida na correta administração do dinheiro, e essa administração é gerida através do planejamento financeiro pessoal que consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família (CAMARGO, 2007, p.18).

De forma mais sintetizada pode-se compreender que o planejamento financeiro pessoal é a aptidão de organizar os recursos e adaptá-los no tempo, de forma lógica, seqüencial e eficaz para atingir um objetivo. Para isso, é necessário dividir o longo caminho a ser percorrido em vários trechos menores, tornando possível dar um passo após o outro (SANTOS 2009).

Este planejamento não difere do planejamento seguido nas mais variadas organizações, já que em ambos os casos, planejar é seguir uma estratégia concisa e determinada e conduzida para a conglobação de bens e valores que resultarão na formação do patrimônio, seja este, de um empreendimento, família, instituição ou pessoa. Sendo essa tática a curto, médio ou longo prazo. Não sendo tarefa essa fácil de ser realizada, uma vez que pode sempre ocorrer imprevistos e inseguranças, entre muitos outros fatores que venham a influenciar nessa jornada, onde apenas os indivíduos com conhecimentos e capacidades de discernimento e decisão alcançarão o objetivo almejado, ou seja, a independência tanto no âmbito econômico quanto no financeiro (BITENCOURT, 2004, p. 53).

Para Galvão et al. (2004), com a utilização do planejamento financeiro pessoal, podem-se conhecer em detalhes os ganhos, aprende-se a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças. Esclarece ainda que, para manter, é necessário se dispor de tempo, esforço e, sobretudo organização para conservar as anotações e os cálculos atualizados.

Segundo ainda o mesmo autor, considerando os principais benefícios do planejamento financeiro pessoal, destaca-se:

- ✓ Controle das finanças evitando problemas financeiros como dívidas e falta de recurso;
- ✓ Estabelecimento de metas e o planejamento de aquisições de médio e longo prazo;
- ✓ Alcance de objetivos com a realização de metas econômicas;
- ✓ Conhecimento em relação aos ganhos e às maneiras de poupar, em formas de gastar adequadamente e em como investir;
- ✓ Fornecimento de direção e sentido para tomada de decisão quanto aos investimentos;
- ✓ Favorecimento à maximização da riqueza pessoal.

Diante dos benefícios apresentados, os autores Vahidov e He (2010) alertam que, sem uma gestão adequada, é difícil para os indivíduos aderir a um planejamento financeiro, deste modo, para controlar os gastos e economizar, se faz necessário seguir um planejamento. Portanto, pode-se dizer que o planejamento é algo extremamente importante para conseguir ter disciplina com relação aos gastos, despesas e ganhos. Assim é possível, através dele, ter

um controle dos mesmos e, a partir disso, estabelecer objetivos, tanto de curto quanto de longos prazos.

A elaboração deste planejamento poderá ser realizada tanto em planilhas eletrônicas como em cadernos de anotações. O costume de fazer essas anotações é de total importância para assim alcançar-se um planejamento financeiro lógico e eficiente.

O Instituto de Estudos Financeiros – IEF (2010) relata que o orçamento escrito indica a existência de um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade.

Embora algumas pessoas realizem suas anotações de despesas, na maioria das vezes não é desempenhada uma análise de suas disponibilidades.

Neste panorama de grandes mudanças em um curto movimento de tempo, é essencial que seja consistente a atenção ao contorno com que os indivíduos estão interagindo com estas mudanças. A qualidade dessas decisões financeiras pessoais pode influenciar todo o mercado econômico, e que está densamente conectada a esta problemática, pode-se citar então a inadimplência, o endividamento familiar e a falta de aptidão de planejamento de longo prazo (VIEIRA et al.2009).

Neste sentido Neu, Silva e Gomez (2008) ponderam que a educação financeira incrementa ainda mais conhecimentos sobre as finanças e as capacidades individuais de cada indivíduo, onde esta pode ser gerida e incrementada para desafios financeiros e usadas como uma estrutura de proteção para a utilização das finanças pessoais.

Diante das considerações acima apresentadas, percebe-se o grande benefício estendido a população através da educação financeira, onde está permite desde cedo à criação de uma cultura de conscientização financeira, permitindo assim uma fuga à inadimplência com uma maior rentabilidade da renda pessoal através de conceitos financeiros já utilizados no ambiente organizacional, porém adequados ao contexto familiar (LUCENA; MARINHO, 2013).

### 2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é a ciência que examina e aplica os melhores conceitos as decisões financeiras tomadas pelas pessoas ou pelas famílias. Em relação às finanças pessoais considera-se todas as fases que envolve os episódios financeiros, como também os acontecimentos ocorridos na vida pessoal de cada indivíduo para assim dar-lhes assistência. (CHEROBIM E ESPEJO, 2010).

Portanto conforme o autor cita acima, compreende-se por finanças pessoais, a capacidade de utilizar os melhores conceitos e praticas financeiras que sejam apropriadas a cada situação que envolve os valores monetários de cada pessoa, para que estas possam utilizar o conhecimento de forma adequada, ao qual essas informações não seja inerentes apenas para pessoas qualificadas, mas que seja dirigida a todos que dela necessitam, para manter uma gestão competente.

Segundo Schimith et al. (2013) compreende-se que os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ser limitados aos especialistas financeiros, mas a qualquer pessoa, independentemente do seu segmento profissional, aos quais precisam conhecer os princípios básicos imprescindíveis à administração de sua vida financeira.

Ainda na visão do mesmo, pode-se entender que não é prioridade apenas para pessoas qualificadas em razão de conhecimentos em finanças, mas que estas informações estão direcionadas para todos que de alguma forma querem manter e adquirir maiores entendimentos relacionados à gestão das finanças, sejam elas pessoais ou profissionais.

Por isso a habilidade de compreender e conduzir as finanças pessoais são aptidões de extraordinária relevância na vida das pessoas, se os indivíduos não conseguem compreender os desvios do sistema financeiro, estes são incapazes de administrar de maneira eficaz suas finanças pessoais (DONADIO, 2014).

Em referência as ideias de Donadio, são essenciais que se tenha domínio em lidar com as finanças, entender os valores monetários advindos de suas receitas, para assim conduzi-las as diversas seções existentes, como por exemplo, alocar valores para o pagamento de dívidas, direcionar uma parte da renda para investimentos e efetivamente enviando as sobras desses rendimentos para a poupança.

Por isso ter conhecimentos em relação às finanças se torna tão essencial, já que esta é uma ferramenta que ajudará tanto o individuo como a sociedade a manter um cuidado maior quanto ao domínio de suas rendas.

Nesse sentido, gerir de forma consciente as finanças é essencial para não enfrentar problemas futuros, como a inadimplência, o aglomerado de dividas, a não disponibilização de créditos, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo, em fim são fatos que impedem o usufruto real das finanças.

Dessa forma, pode-se compreender que o objeto de finanças pessoais esta diretamente ligada à apreciação e estudo das condições para adquirir algo em função da satisfação da sociedade. Onde a não eficiência do direcionamento dos recursos levará o individuo a uma ratificação financeira inadequada. Já que uma grande proporção da

população tendem a compromissar parte significativa de seus rendimentos, resultando em insuficiência de valores para cumprir com suas obrigações (SILVA; SILVA e GALVÃO, 2013).

Ressalta-se que a forma como o individuo manuseia a sua renda pode o levar a tomar decisões que impactarão toda a sua vida de forma positiva ou negativamente. Já que cabe somente a ele essa tomada de decisão.

Obtenção de êxito na gestão das finanças pessoais não se refere apenas a recursos financeiros acumulados pelas pessoas no decorrer de sua vida, mas a disposição de planejar a disponibilidade destes, para assim realizar sonhos e concretizar objetivos pessoais e familiares (SAITO, 2007).

Diante esse cenário, fica evidente que as finanças pessoais requerem maiores cuidados e conhecimentos que sejam adequados para a tomada de decisões mais consciente por meio do individuo, para que posteriormente não venha a perder valores financeiros por uma má gestão.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

##### 3.1.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

No que diz respeito à classificação científica, quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que buscou descrever o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança. Assim, de acordo com Gil (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Este estudo utilizou a pesquisa descritiva pelo fato de procurar descrever e relatar dados sobre o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança, com a finalidade de obter informações necessárias para o alcance do objetivo proposto.

##### 3.1.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Quanto aos meios ou procedimento técnicos utilizados, pode-se classificar esta pesquisa como bibliográfica e de levantamento ou *survey* realizada através de questionários utilizados para se alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica é apresentada por meio da discussão na literatura acerca do assunto estudado. Tendo como meios para consultas livros, artigos, dissertações, teses e etc., isto é, tudo o que já foi publicado anteriormente em relação ao tema abordado. Beuren (2012, p. 135) menciona que:

As pesquisas bibliográficas ou de fontes secundárias utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado. Consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações,

monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais.

A pesquisa de Levantamento ou *Survey*, segundo Gil (2008) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem, em que são solicitadas informações a um determinado grupo de pessoas acerca de um problema, mediante análise quantitativa, obtendo com isso conclusões aos dados que vierem a ser coletados.

### 3.2 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

Quanto à abordagem do problema, emprega-se a pesquisa qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa “preocupa-se em avaliar e interpretar aspectos mais densos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 269).

Enquanto que a pesquisa quantitativa se caracteriza como alocação de instrumentos estatísticos, tanto na coleta de dados, quanto no tratamento dos dados, em que o “processo não é tão aprofundado na busca do conhecimento real dos fenômenos, já que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos” (BAUREN, 2012, p. 92).

Na análise quantitativa dos dados buscou-se investigar o nível de educação financeira dos acadêmicos de contabilidade em relação a suas atitudes de consumo, investimento e poupança, ou seja, se eles detêm de algum conhecimento que seja capaz de manter em ordem e fora de riscos suas finanças, onde estes dados foram medidos através do questionário aplicado aos discentes nas quatro instituições públicas do estado da Paraíba, localizadas nas cidades de: João Pessoa (**UFPB-campus I**), Rio Tinto (**UFPB-Campus IV**), Campina Grande (**UEPB-Campus I**) e Monteiro (**UEPB-Campus VI**), nos meses de março a abril de 2016.

Já a abordagem qualitativa é empregada quando se buscou descrever as características do perfil dos respondentes, em relação às decisões de consumo, investimento e poupança, quanto ao nível de educação financeira dos discentes.

### 3.3 QUANTO AO MÉTODO

O método utilizado classifica-se como método indutivo. Segundo Gil (2008) parte-se da observação de acontecimentos ou fenômenos cujas razões se desejam conhecer ou compreender. Em sequência, busca-se compará-los com o objetivo de descobrir as relações existentes entre eles. Finalizando, deriva-se à generalização, com fundamento, na relação averiguada entre os acontecimentos ou fenômenos.

Verifica-se que o método indutivo admite a compreensão dos dados coletados a partir do caso em particular, aonde o pesquisador chega a um entendimento, ou seja, a conclusão em relação ao problema desta pesquisa.

### 3.4 UNIVERSO DA PESQUISA

A amostra e o universo da pesquisa foram estipulados em razão das turmas, com ênfase nas quantidades de alunos matriculados, a qual foi de 608 discentes. Portanto a amostra foi composta por 297 estudantes, entre iniciantes e concluintes do referido curso citado acima. A pesquisa é não probabilística, e que a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados nos cursos. Pelo fato de na data da aplicação do questionário alguns alunos não se encontravam em sua totalidade ou se recusaram a responder.

### 3.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA

As variáveis relevantes para se atingir os objetivos da pesquisa são tidas como fundamentais para o fornecimento de informações verdadeiramente confiáveis.

Quadro 1- Variáveis da pesquisa.

Variável	Conceito / Definição	Mensurado no quest.	Questões
Educação Financeira	A Educação Financeira é o método onde as pessoas aperfeiçoam a sua compreensão sobre as finanças, seus conceitos e riscos, onde por meio de informações claras e objetivas, possam desenvolver habilidades e a confiança das quais são essenciais para tomar decisões mais fundamentadas e coerentes.	Parte III	Q- 20 Á 27
Consumo	É a utilização, aplicação, uso ou gasto de um bem ou serviço por um indivíduo ou uma empresa.	Parte II	Q- 08 Á 12
Investimento	É todo desembolso que traz e produz expectativas de rendimentos futuros.	Parte II	Q- 17 Á 19
Poupança	É a parcela da renda, que não é gasta no período em que é recebida, e por consequência é guardada para ser usada num momento futuro.	Parte II	Q- 13 Á 16

Fonte: Elaboração Própria (2016).

### 3.6 COLETA DE DADOS

Para realização da coleta de dados foi utilizado o questionário, em que Marconi e Lakatos (2007, p. 203) relatam ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Assim, o questionário foi aplicado aos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de quatro instituições públicas do estado da Paraíba localizadas nas cidades: João Pessoa (campus I), Rio Tinto (campus IV), Campina Grande (campus I) e Monteiro (campus VI), durante os meses de março e abril de 2016. Vale salientar que a segregação por semestre tem o objetivo de averiguar as diferentes percepções sobre o tema, à medida que o aluno aprofunda os seus conhecimentos acadêmicos ao longo da graduação, e se esse fator o influencia na administração em suas decisões.

Lembrando que o questionário foi adaptado dos trabalhos de Barros (2010) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

### 3.7 TRATAMENTO DE DADOS

As informações foram tratadas com a utilização do programa estatístico SPSS, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletados levando-se em consideração instituições que por sua vez possuem cursos de Ciências Contábeis com turmas reconhecidas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que é integrado ao Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (Sinaes), na qual é avaliado o rendimento de estudantes de graduação.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, apresentam-se os resultados e discussões dos dados obtidos através da aplicação dos questionários a amostra investigada. O mesmo está dividido em três grupos, sendo o primeiro: o perfil dos respondentes; seguido pela seção que aborda os conhecimentos relacionados a decisões de poupança, investimento e consumo; e por último a análise do nível de educação financeira dos respondentes.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A tabela 1 apresenta os principais resultados obtidos dos respondentes com relação às informações sócio-demográficas: faixa etária; sexo, estado civil, período que está cursando, se exerce atividade remunerada, fonte de renda e renda líquida.

Tabela 1- Informações Sócio-Demográficas dos Respondentes e seu Perfil.

Variável	N	%	Perfil
<b>Faixa etária</b>			
17 a 23	165	55,6	17 a 23 anos
24 a 29	87	29,3	
30 a 35	31	10,4	
36 a 41	10	3,4	
42 a 47	1	0,3	
48 acima	3	1,0	
<b>Sexo</b>			
Masculino	155	52,2	Masculino
Feminino	142	47,8	
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	236	79,5	Solteiro
Casado/união estável	57	19,2	
Separado/Divorciado	4	1,3	
<b>Período</b>			
Primeiro	173	51,4	Primeiro
Último	123	41,6	
<b>Atividade remunerada</b>			
Sim	177	60,4	Sim
Não	116	39,6	
<b>Fonte de renda</b>			
Emprego formal	134	47,4	Emprego formal
Emprego Informal	34	12,0	
Estágio remunerado	22	7,8	
Não trabalha	79	27,9	
Outros	14	4,9	

<b>Renda líquida (R\$)</b>			
Até 500	60	23,0	R\$ 501 a R\$ 1000
501 a 1000	92	35,2	
1001 a 1500	50	19,2	
1501 a 2000	32	12,3	
Acima de 2001	27	10,3	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Conforme dados evidenciados na tabela 1, observa-se que a maioria dos respondentes (55,6%) encontram-se na faixa etária entre 17 a 23 anos. Ressalta-se que esse percentual se aproxima com os resultados divulgados pelo IBGE (2014), onde estudantes de 18 a 24 anos que frequentavam o ensino superior no Brasil representam 58,5% do total de estudantes nessa faixa etária em 2014. Destaca-se que esse percentual é 25% maior que o de dez anos atrás segundo ainda o mesmo órgão.

Quanto ao gênero, 52,2% são do sexo masculino enquanto que 47,8% são do sexo feminino, pode-se observar que há um equilíbrio em ambos os sexos.

Com relação ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes (79,5%) alegaram estarem solteiros. Percentual este, que pode ser explicado pelo fato de se constatar o perfil juvenil que na grande maioria possuem idade entre 17 á 23 anos.

Na análise dos respondentes com relação ao período que estavam cursando, foi possível detectar um percentual de 51,4% de alunos no primeiro período e 41,6% para os que estão concluindo o curso, ou seja, um percentual considerado próximo entre esses alunos. Isso significa que é bom para as instituições, visto que os alunos entrantes estão conseguindo concluir o curso dentro do prazo estabelecido pela instituição, pois o número de alunos iniciantes está próximo aos que deixam a instituição.

No que diz respeito a exercer atividade remunerada, cerca de 60,4% responderam que estão inseridos no mercado de trabalho e apenas (39,6%) disseram que não exercem nenhuma atividade remunerada.

Quanto à fonte de renda, observou-se que 72,1% dos respondentes possuem algum tipo de renda, sendo que destes, 47,4% representam emprego formal, 12 % emprego informal, 7,8% estágio remunerado e 4,9% tem alguma outra forma de ocupação. Apesar de a variável emprego formal ter apresentado um percentual considerável (47,4%) diante da atual crise vivenciado pelo mercado de trabalho brasileiro que está sofrendo com a atual conjuntura estrutural com a queda no número de empregados com carteira assinada no setor privado.

O coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE (2016) justifica que sem as garantias do emprego formal, muitos brasileiros estão recorrendo à abertura de pequenos negócios e atividades de trabalho por conta própria e dessa forma contribuindo para o aumento de empregadores por conta própria. Ressalta-se ainda, que a maioria (58,2%) dos que estão trabalhando na formalidade apresentam renda até R\$ 1.000,00.

#### 4.2 DECISÕES DE CONSUMO / INVESTIMENTO E POUPANÇA

A tabela 2 evidencia a posição dos respondentes com relação a questões relacionadas à: existência de compras parceladas; formas e motivos que levam a realização de aquisições; percentual comprometido da renda com obrigações; percentual da renda destinado com: despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.), despesas pessoais (lazer, vestuário, etc.), poupança e investimento, financiamento e prestações para aquisição de bens, complemento do orçamento familiar e outros motivos; utilização e forma de controle sobre os gastos mensais; endividamento e razão pela qual se encontra nessa situação; utilização de investimento e valor destinado com base no salário mínimo nacional e por fim o conhecimento sobre o mercado financeiro.

Foram utilizados os testes Qui-Quadrado de Pearson e Mann-Whitney com o objetivo de analisar relações existentes entre as variáveis, a partir do cruzamento do período e questões que procuram avaliar os conhecimentos sobre as variáveis acima citadas e assim foi considerado como nível de significância de valor  $p=0,05$ .

Tabela 2 - Decisões de Consumo/Investimento e Poupança.

Variável	Categoria	Primeiro per.		Último per.		Qui-Quadrado (Valor-p)
		N	%	N	%	
8. Compras parceladas	Sim	119	69,6	89	72,4	0,607
	Não	52	30,4	34	27,6	
9. Forma de compras a prazo	Cartão créd.	132	82,5	93	80,2	0,806
	Crediário	7	4,4	7	6,0	
	Outros	21	13,1	16	13,8	
10. Motivo que realiza uma compra	Planejou	35	21,1	39	32,2	0,045*
	Tem necessidade	116	69,9	65	53,7	
	Está na promoção	5	3,0	7	5,8	
	Outros	10	6,0	10	8,3	
11. % renda comprometida com obrigações	1 a 30	66	44,0	59	53,2	0,261
	31 a 60	57	38,0	32	28,8	
	61 a 90	27	18,0	20	18,0	

12. A. Despesas gerais	Média	37,84	37,74	0,888 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	20,71	19,46			
12. B. Despesas pessoais	Média	28,99	25,68	0,230 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	19,87	15,93			
12. C. Poupança e Investimento	Média	18,00	20,71	0,541 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	14,31	17,33			
12. D. Financiamento bens	Média	25,04	21,87	0,149 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	15,60	15,05			
12. E. Complemento do orçamento fam.	Média	20,59	16,43	0,094 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	14,05	9,96			
12. F. Outros	Média	27,22	16,82	0,122 <sup>MW</sup>		
	Desvio padrão	22,07	8,39			
13. Controle dos gastos	Sim	149	86,6	114	93,4	0,061
	Não	23	13,4	8	6,6	
14. Forma de controle dos gastos	Caderno ano.	79	49,1	46	39,0	0,136
	Planilha eletro.	29	18,0	36	30,5	
	Extrato bancário	14	8,7	8	6,8	
	Fatura car. créd.	10	6,2	5	4,2	
	Outros	29	18,0	23	19,5	
15. Você está endividado	Sim	42	26,1	18	15,3	0,030*
	Não	119	73,9	100	84,7	
16. Motivo do endividamento	Falta planejamen.	15	16,0	12	21,1	0,219
	Desemprego	22	23,4	6	10,5	
	Invest. em bem	30	31,9	18	31,6	
	Outra razão	27	28,7	21	36,8	
17. Você faz investimento	Sim	85	49,4	76	62,3	0,029*
	Não	87	50,6	46	37,7	
18. Investimento realizado em salários mínimos	Nenhum	98	62,0	63	55,8	0,582
	1 a 3	46	29,1	38	33,3	
	>3	14	8,9	12	10,6	
19. Conhecimento sobre o Mercado Financeiro.	Muito Bom	9	5,3	13	10,7	0,044*
	Mediano	68	39,8	58	47,5	
	Ruim/Péssimo	94	55,0	51	41,8	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016) MW = Teste de Mann-Whitney

Na análise da variável 8 da tabela 2, percebe-se uma proximidade de percentuais com relação à realização de compras parceladas, onde os respondentes do primeiro período atribuíram 69,6% e do último período 72,4%, ou seja, a maioria realiza compras parceladas, o período não influencia na opção de comprar a prazo ou à vista, fato este que pode ser comprovado pelo teste Qui-Quadrado (Valor-p = 0,607), onde o mesmo não apresentou nenhuma correlação entre os períodos investigados. Ressalta-se que de acordo com o presidente da CNDL (2016), a inadimplência continuará a crescer no decorrer do período, em

função da crise econômica e no elevado crescimento dos desempregados. As taxas de juros afetam o valor das compras realizadas parceladamente e conseqüentemente dos financiamentos ocasionando, portanto, o adiamento dos pagamentos que deveriam ser pontuais afirma a economista chefe do SPC Brasil.

Em relação às formas de compras a prazo, foi possível perceber na variável 9 que a maioria tanto do primeiro período (82,5%) como do último (80,2%), utilizam o cartão de crédito como meio de parcelamento de suas compras. Verificou-se, portanto que não houve significância estatística (valor-  $p = 0,806$ ) entre os períodos com relação à forma de aquisição a prazo, o período não está diretamente ligado ao modo pelo qual o respondente realiza suas compras. Ressalta-se que o cartão de crédito segundo o (SPC Brasil, 2016), é um dos meios de pagamento mais utilizados pelos consumidores em todo o país, com cerca de 52 milhões de usuários. Segundo estudo desenvolvido pelo órgão acima citado, onde demonstrou que 53% dos respondentes possuem cartão de crédito. Deste total (47%) afirmam que realizam o parcelamento para pagamento mensal de suas compras, [...]. Destaca-se ainda, que a maioria dos usuários de cartão de Crédito (96%) afirmaram não ter ciência sobre taxas de juros mensais quando fazem escolhas de pagar o menor valor. [...]. Em 2015, a taxa do cartão de crédito alcançou 300% a.a, a maior desde 2011. A maior parte dos consumidores não conhece os altos valores praticados no mercado e não tem conhecimento de quanto perdem de dinheiro ao usar o cartão sem fazer o controle orçamentário de todas as suas contas no papel, afirma especialista do SPC.

Como o objetivo de avaliar os motivos que levam as compras, a variável 10 demonstrou que a maioria dos respondentes do primeiro período (69,9%) e do último (53,7%) afirmaram que as realizam por necessidade. Cabe destacar que apesar do primeiro período ter apresentado percentual superior ao último, este foi comprovado estatisticamente de acordo com o teste Qui-Quadrado aplicado, onde esse aumento foi significativo (valor- $p = 0,045$ ), ou seja, há uma correlação entre o período e motivo no qual realiza uma compra. Assim, o primeiro período apresenta uma maior influência no fator ligado a necessidade. Com relação à opção compra por planejamento ficou em segundo lugar, com percentuais de 21,10% para o primeiro período e 32,20% para o último. Estratégias do comércio como promoções, liquidações entre tantas outras ações, não exerceram tanta influência quanto à necessidade expressa pelos respondentes.

Com relação à variável 11, foi possível perceber que tanto o primeiro como o último período apresentaram que a maioria (82%) dos respondentes alocam até 60% da renda líquida mensal com prestações/obrigações. O período no qual o respondente está cursando não

influenciou nas decisões ao qual acarreta no comprometimento da renda líquida de acordo com o (valor-p = 0, 261) apresentado.

Após demonstrado na questão anterior que a maioria destinam até 60% da sua renda líquida mensal com prestações/obrigações, foi percebido na variável 12 que esse percentual está comprometido em sua maioria com o item despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.), apresentando assim uma média de aproximadamente 38 entre os respondentes tanto do primeiro como do último período, seguido pelo item despesas pessoais (lazer, vestuário, etc.) que apresentou um média de 28,99 para o primeiro e para o último de 25,68. Por sua vez, os respondentes do último período apresentaram uma média de 20,71 com relação aos do primeiro que foi de 18 no que diz respeito ao percentual comprometido com a poupança e investimento. Nas variáveis financiamento/ prestações para aquisição de bens, complemento do orçamento familiar e outros itens citados pelos respondentes como: salão de beleza, transporte, material escolar, entre outros, o primeiro período apresentou uma média superior ao último, na análise dessas variáveis. Ressalta-se que mais uma vez o período não é um fator decisivo para destinar parte desses recursos para cumprimento dessas obrigações, visto que não foi detectado significância estatística entre os períodos nessa questão. Chama-se atenção especial para os itens básicos dos gastos das famílias, como alimentação e moradia, onde estes representam cerca de 56% do total da inflação acumulada no ano de 2015, cuja taxa chegou a 6,17%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). O percentual é o maior registrado para o primeiro semestre em doze anos. Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, o de alimentação e o de habitação foram os que tiveram maior reajuste de preços e, por consequência, maior impacto no resultado da inflação.

No que diz respeito a manter um controle sobre os gastos mensais, a variável 13 evidenciou que a maioria dos respondentes tanto do primeiro (86,6%) como do último período (93,4%) realizam algum tipo de controle. Observa-se que não há relação significativa entre os períodos verificados (valor-p = 0, 061) com relação à variável analisada.

Com o objetivo de identificar os meios utilizados para manter o controle dos gastos mensais segundo a variável 14, observou-se que o caderno de anotações foi o meio que apresentou maior percentual, 49,1% para os respondentes iniciantes e 39% para os do último período que também seguem o mesmo princípio. Com relação à planilha eletrônica, percebe-se que os respondentes do último período apresentaram um percentual superior (30,5%) com relação aos respondentes iniciantes (18%), ou seja, verifica-se um amadurecimento maior para os alunos concluintes com relação à forma utilizada para o controle de gastos. Destaca-se

ainda que mais uma vez o período não influenciou na forma para se obter um controle para gerenciar suas finanças, onde apresentou um valor- $p = 0,136$  representado pelo teste Qui-Quadrado. Uma parcela inferior a 20% não realiza um controle muito eficaz, como, extrato bancário, fatura do cartão de crédito, ou outros

Na análise da questão referente ao endividamento, observou-se que segundo a variável 15, que a maioria dos respondentes tanto do primeiro (73,9%) como do último período (84,7%) não se consideram endividados. Ressalta-se que essa ausência de dívidas é devida a alguns fatores como apresentados anteriormente na variável 10, onde está demonstrou que a maioria dos respondentes do primeiro e último período realizam compras por necessidade e na variável 13, onde a maioria afirmaram que realizam algum tipo controle sobre os gastos mensais e assim como resultado, tem-se uma população prevenida e controlada contra futuras crises que possam vir a existir.

Apesar de uma minoria estar endividada, a variável 16 apresentou alguns motivos pelo qual levaram a esta situação, e assim tem-se um percentual próximo de 32% entre os períodos analisados para o motivo de investimento em bens, e os demais percentuais ligados a falta de planejamento, desemprego e outras razões.

Quanto ao questionamento se fazem investimentos, os respondentes apresentaram segundo a variável 17, percentuais diferentes entre os períodos analisados, tendo o último período apresentado como a maioria (62,3%) realizam, enquanto que o primeiro período apresentou um equilíbrio entre os que fazem (49,4%) e os que não realizam investimentos (50,6%). Investimento no sentido restrito pode ser entendido como a busca por meios que aparentemente sejam rentáveis fazendo que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e assim realizar outros investimentos (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012). Destaca-se uma significância estatística entre o período e a questão investimentos, onde foi possível perceber através do valor- $p = 0,029$  que o período influencia nessa questão. Destaca-se conforme dados já apresentados anteriormente, que apesar da maioria apresentar atividade remunerada com emprego formal e renda até R\$ 1.000,00, esses realizam investimentos embora que pequenos.

Com relação à representatividade de seus investimentos tomando como base o salário mínimo, foi possível verificar através da variável 18 que a maioria dos respondentes entrevistados tanto do primeiro como do último período demonstraram que seus investimentos não representam nenhum salário mínimo nacional, seguido pelos percentuais de 29,1% para o primeiro período e 33,3% para os concluintes no que diz respeito à representatividade de 1 a 3 salários mínimos. Ressalta-se que apesar da grande maioria dos

respondentes realizarem investimentos conforme demonstrado na variável anterior, estes não representam grande proporção econômica.

Quando indagados sobre os seus conhecimentos sobre o mercado financeiro, a variável 19 evidenciou que 55% dos respondentes do primeiro período e 41,8% dos concluintes afirmaram que seus conhecimentos são péssimos, seguido pelos percentuais de 39,8% para os iniciantes e 47,5% para os que se encontram no final do curso, alegaram ter um conhecimento mediano em questões dessa natureza e apenas um percentual abaixo de 11% confirmaram ter um bom conhecimento. Chama-se atenção diante os percentuais apresentados com relação à falta de conhecimento de temas tão importantes para o cenário mundial, onde a maioria dos respondentes tanto do primeiro como do último período não apresentaram um conhecimento seguro. Destaca-se que apesar da correlação existente segundo a tabela acima apresentada através da variável 19 entre os períodos através do teste estatístico que se mostrou significativo (valor-p = 0, 044), não se identificou segundo os dados apresentados essa relação, onde os alunos concluintes deveriam ter apresentado um conhecimento acerca dessa temática, pois já cursaram essa disciplina ao longo do curso.

#### 4.3 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

A tabela 3 evidencia como os respondentes lidam com situações relacionadas a: questões voltadas ao conhecimento e gerenciamento do dinheiro; recursos destinados para realização de investimentos; o valor do dinheiro aplicado em momentos diferentes; custos financeiros relacionados ao cartão de crédito e antecipação de consumo associada a um ônus (juros).

Foram utilizados os testes Qui-Quadrado de Pearson e Mann-Whitney com o objetivo de analisar relações existentes entre as variáveis, a partir do cruzamento do período e questões que procuram avaliar os conhecimentos sobre as variáveis acima citadas.

Tabela 3- Nível de Educação Financeira.

Variável	Categoria	Prim. per.		Últ. per.		Qui-Quadrado (Valor-p)
		N	%	N	%	
20.Gerenciamento do dinheiro	Nada seguro	17	10,1	4	3,3	0,007*
	Não muito seguro	70	41,4	37	30,1	
	Razoav. Seguro	67	39,6	71	57,7	
	Muito seguro	15	8,9	11	8,9	

21. Conhecimento para gerenciamento do dinheiro	Aulas na faculdade	19	13,1	40	33,1	< 0,001*
	Com a família	81	48,2	40	33,1	
	Com amigos	8	4,8	5	4,1	
	Reserva para o futuro	40	23,8	25	20,7	
	Meios de comunicação	20	11,9	11	9,1	
22. Como você investiria?	Ações	13	7,6	13	10,7	0,143
	Fundos de investimento	24	14,1	26	21,3	
	Poupança	79	46,5	42	34,4	
	Bens	54	31,8	41	33,6	
23. Quem poupa mais?	Mesmo valor	44	26,3	35	28,5	0,910
	Carlos	5	3,0	4	3,3	
	Maria	118	70,7	84	68,3	
24. Quem pagaria mais em despesas financeiras?	Paula	35	21,2	19	15,7	0,145
	João	3	1,8	8	6,6	
	Gabriel	2	1,2	2	1,7	
	Fernanda	125	75,8	92	76,0	
25. Quem você seguiria na despesa financeira acima	Paula	139	84,2	113	94,2	0,048*
	João	15	9,1	3	2,5	
	Gabriel	4	2,4	2	1,7	
	Fernanda	7	4,2	2	1,7	
26. Quem pagou mais pelo bem?	Flávio	118	69,8	83	67,5	0,670
	Alex	51	30,2	40	32,5	
27. Como você adquiriria o bem	Adquirir como Flávio (financiado)	8	4,8	7	5,8	0,872
	Adquirir como Alex (à vista)	125	74,4	87	71,9	
	Financiar 8 prestações	35	20,8	27	22,3	

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016).

A questão 20 permitiu conhecer como encontra-se os conhecimentos dos respondentes com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro, assim foi possível perceber que 41,4% do primeiro período e 30,1% dos concluintes não se sentem muito seguros, seguido pelos percentuais de 39,6% e 57,7% pelos o que se achavam razoavelmente seguros, ou seja, percebe-se de maneira geral que a grande maioria tanto dos alunos iniciantes como os concluintes não possuem um conhecimento seguro com relação à administração de

seus próprios recursos. Diante desses percentuais apresentados, percebe-se um nível baixo de educação financeira, pois esta é refletida na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro. Os autores Lizote e Verdinelli (2014), corroboram com a afirmação acima, pois é através da educação financeira que o indivíduo adquire conhecimentos necessários para gerenciar acertadamente suas finanças de maneira a administrar com segurança suas receitas, tomando decisões eficazes quanto à utilização e aplicação dos recursos disponíveis, e dessa forma se precavendo contra futuras circunstâncias não planejadas. Observou-se ainda, que o curso influencia na organização dos recursos financeiros, onde apresentou uma significância estatística representada pelo valor- $p = 0,007$ , comprovada através do teste estatístico Qui-Quadrado.

Conforme dados apresentados na variável 21, procurou-se identificar através da percepção dos respondentes a origem das informações que sustentam os seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro, cerca de 48,2% do primeiro período e 33,1% dos concluintes afirmaram que a família é fonte mais importante, seguido por aqueles que possuem o propósito de poupar dinheiro para uma reserva para o futuro, 23,8% do período iniciante e 20,7 % para os alunos concluintes, com relação a adquirir conhecimento em aulas da faculdade, percebeu-se um percentual de 13,1% para o primeiro período e 33,1% para o último período, 11,9% do primeiro período e 9,1% dos concluintes disseram através dos meios de comunicação e por fim, 4,8% para os iniciantes e 4,1% para os concluintes que afirmaram adquirir esses conhecimentos com amigos. Ficou evidenciado ainda, que existe uma relação entre este fator e a fonte desse conhecimento, uma vez que o teste estatístico se mostrou significativo, valor- $p = 0,001$ . Destaca-se ainda como demonstrado na variável anterior, onde a maioria dos alunos iniciantes e concluintes não possuem um conhecimento seguro com relação à administração de seus próprios recursos e assim, na ausência desses conhecimentos, estes voltam-se para a aquisição através de vários meios demonstrado acima. Diante da variedade de fontes de conhecimentos recorrida pelos respondentes, os autores Vieira, Bataglia e Sereia (2011), corroboram no sentido que existem várias formas de desenvolver a educação financeira e assim ela não está direcionada apenas a um único meio de se conceber o conhecimento, mas sim, na capacidade dos receptores de transformar as informações percebidas em autoconhecimento.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes com relação a recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar, a variável 22 evidenciou que 46,5% dos

alunos do primeiro período e 34,4% dos concluintes preferiram investir seus recursos em poupança, com relação a destinar recursos para aquisição de bens, 31,8% do primeiro período e 33,6 % para os alunos concluintes, e ainda com relação a fundos de investimentos, 14,1% para o primeiro período e 21,3% para os concluintes e apenas para aqueles que investem seus recursos em ações, 7,6% para os iniciantes e 10,7% para os concluintes. Diante os percentuais apresentados percebe-se claramente que maioria dos respondentes tanto do primeiro como do último período destinam seus recursos principalmente para poupança e aquisição de bens. Ressalta-se que os resultados encontrados corroboram com pesquisa realizada pelo (SPC Brasil, 2016) e pela (CNDL, 2016), onde identificou-se que a poupança é a modalidade de investimento mais popular, citada por 69,5% dos entrevistados em todo o Brasil. O estudo ainda mostra que a maior motivação por trás do investimento na poupança é a busca pela estabilidade, de modo a evitar ao máximo os riscos envolvidos. Também para outros investimentos, como os imóveis (59,8%) e a previdência privada (39,2%). Ainda segundo o SPC, devido a sua liquidez a poupança pode ser uma boa opção para quem tem valores baixos a serem investidos ou querem ter ganhos a curto prazo. Mas há ressalvas: “Apesar de tratar-se de uma modalidade de baixo risco, é preciso ponderar que a poupança oferece um retorno menor. No último ano, o rendimento ficou muito abaixo da inflação. Mesmo que a poupança ofereça maior liquidez e mais segurança, perde-se na comparação com outras opções de investimentos”.

A variável 23, demonstra a aplicação prática da questão do valor do dinheiro no tempo, onde foi possível verificar que a maioria apresentou um percentual considerado de acertos, 70,7% para o primeiro período e 68,3% para os concluintes que reconheceram que somas monetariamente igual de recursos, mas aplicadas em momentos diferentes, apresentam resultados distintos. Vale salientar que apesar dos alunos iniciantes não terem pagos ainda disciplinas voltadas para área de finanças, esses se mostraram com um certo conhecimento nessa área. Jacob, Hudson e Bush (2000), enfatizam que área de finanças proporciona conhecimento dos termos financeiros de mercado, habilidade com a matemática financeira para interpretar dados financeiros e efetuar decisões sábias quanto ao uso do dinheiro.

A variável 24 objetivou averiguar a percepção dos respondentes com relação ao pagamento de despesas financeiras, onde a maioria tanto do primeiro (75,8%) como do último período (76,0%) acertaram a questão, ressalta-se que esse resultado pode ser justificado pelo grande acerto da questão anterior, onde foi evidenciada uma associação ao conhecimento desenvolvido na área de finanças e confirmado pelos resultados apresentados. Vale destacar

que segundo o valor-p (0, 145) apresentado, este não apresentou significância estatística entre os períodos, ou seja, o período não influenciou na aquisição desse tipo de conhecimento.

A variável 25 buscou demonstrar a atitude adotada pelos respondentes com relação ao uso de cartão de crédito e parcelamento de dívidas, assim foi possível verificar que a maioria do primeiro período (84,2%) e dos concluintes (94,2) responderam que têm como atitude procurar pagar sempre o saldo devedor total no vencimento. Apesar das variáveis 23 e 24 não terem evidenciado nenhuma relação significativa entre os períodos analisados, na análise da variável 25, esta apresentou um resultado estatisticamente significativo, pois verificou-se um valor-p (0,048) que comprova a existência da relação entre os períodos investigados. Assim, o período influencia na atitude de pagar o saldo do cartão sempre em dia.

Na análise da variável 26, esta teve por objetivo avaliar os conhecimentos dos respondentes com relação à aquisição de um bem antecipadamente financiado e a decisão de poupar para adquirir no futuro, assim foi percebido mais uma vez que a maioria (69,8%) dos alunos do primeiro período e do último (67,5%) apresentaram um conhecimento positivo na análise dessa variável, ou seja, eles entenderam que ao adquirir um bem financiando por período maior pagaria mais do que poupando para adquirir um bem à vista e certamente livrando-se dos juros absurdos computados nas compras financiadas. Assim, o resultado apresentado condiz com os das variáveis 23, 24 e 25 acima, onde a maioria dos respondentes do primeiro e último período apresentaram conhecimentos relacionados com área de finanças, apesar dos respondentes do primeiro período não terem cursado ainda nenhuma disciplina dessa área. Diante os resultados apresentados, ficou evidenciado que o período não influenciou na aquisição desse tipo de conhecimento (valor-p = 0, 670).

A variável 27, buscou identificar a percepção dos respondentes com relação à situação apresentada na variável 26, ou seja, a atitude dos respondentes frente ao consumo financiado de um bem e assim foi possível detectar que a maioria tanto do primeiro (74,4%) como do último período (71,9%) optaram em adiar o consumo de um bem financiado por um determinado tempo e poupar para adquirir à vista. Foi comprovado mediante teste estatístico (valor-p = 0, 872) que o período não influenciou nas respostas dos respondentes, ou seja, com o avanço no período, os conhecimentos obtidos tanto ao entrar no curso quanto ao sair não influenciaram nas respostas por eles escolhidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o nível de educação financeira obtida pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança.

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de um questionário estruturado ao qual foi aplicado aos discentes iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de quatro instituições públicas, localizadas nas cidades: João Pessoa (**UFPB-campus I**), Rio Tinto (**UFPB-Campus IV**), Campina Grande (**UEPB-Campus I**) e Monteiro (**UEPB-Campus VI**), totalizando assim quatro campus pesquisados.

Após a realização desta pesquisa, verificou-se que a maioria dos respondentes tanto do primeiro como do último período realizam compras parceladas através do cartão de crédito e ainda percebeu-se que estes compram realmente quando tem necessidade. No que diz respeito a manter um controle sobre os gastos mensais, detectou-se que a maioria utiliza algum tipo de controle realizados através do caderno de anotações, seguido pelo meio executado através da planilha eletrônica, verificando-se assim um amadurecimento maior para os alunos concluintes com relação à forma utilizada para o controle de gastos. Os resultados apresentados acima condizem para a ausência de endividamento detectada entre a maioria dos respondentes. Ressalta-se, que tem-se uma população prevenida e controlada contra futuras crises que possam vir a existir. Com relação à variável investimento, foi possível perceber que grande parte realizam, apesar da maioria apresentar atividade remunerada com emprego formal e renda até R\$ 1.000,00, mais mesmo assim realizam, embora que pequenos, fato este que pode ser justificado por um dos motivos identificados entre a maioria que afirmaram que seus conhecimentos sobre o mercado financeiro são péssimos seguido por aqueles que alegaram ter uma noção mediana em questões dessa natureza. Chama-se atenção com relação à falta de conhecimento de temas tão importantes para o cenário mundial principalmente por parte dos respondentes que se encontram no final do curso onde estes não apresentaram um conhecimento seguro acerca dessa temática. Com relação a recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar, observou-se que a maioria destinam seus recursos principalmente para poupança, forma que disponibiliza um pequeno retorno, mas com um risco financeiro mínimo, seguida pela segunda opção que foi a de investimento em bens.

Percebeu-se que a grande maioria tanto dos alunos iniciantes como os concluintes não possuem um conhecimento seguro com relação à administração de seus próprios recursos.

Verificou-se ainda que diante dessa ausência detectada, estes afirmaram que recorrem em sua maioria à família como fonte mais importante de informação.

Observou-se de maneira geral, que apesar da maioria dos respondentes não apresentarem uma boa relação com a organização de seus recursos, estes se mostraram com certo conhecimento na área de finanças, ou seja, apresentaram uma associação ao conhecimento desenvolvido nessa área confirmado pelos resultados estatisticamente significantes, pôde-se constatar ainda, que estes em sua maioria não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva de suas aquisições através principalmente de anotações em cadernos e planilha eletrônica. Detectou-se que estes realizam pequenos investimentos e destinam também parte de seus recursos para aplicações com baixo retorno, apesar de desconhecerem informações ligadas ao mercado financeiro.

Diante dessas informações, percebe-se claramente um nível mediano de conhecimentos relacionados à educação financeira, onde esta é refletida na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro.

Considerando que este estudo limitou-se apenas a pesquisar os alunos do curso de ciências contábeis, sugere-se, como novas pesquisas, mudar o foco envolvendo diferentes áreas das ciências sociais aplicadas, como alunos matriculados nos cursos de administração e ciências econômicas, ou seja, verificar as diferentes percepções relacionadas a decisões financeiras.

Desse modo, o presente trabalho contribui para ampliar a importância e a disseminação da cultura da educação financeira contribuindo para organização de um planejamento financeiro capaz de garantir um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais dos indivíduos, proporcionando orçamentos ajustados de acordo com as suas capacidades financeiras.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação Financeira e Endividamento**. In: artigo, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE – da cidade de Porto Alegre–RS, 2010. Disponível em: <HTTP://educacaofinanceira.com.br/pdf.viewfile/article>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – 3. ed. – 7. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012.

BIROCHI, Renê; POZZEBON, Marlei. Aprimorando a inclusão financeira: rumo a um quadro teórico de educação financeira crítica. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 56, n. 3, p. 266-287, mai. 2016. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/62015>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

BITENCOURT, Cleusa M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Porto Alegre: 2004. 86f. Dissertação (Mestrado em economia) – Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul. Disponível em<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 22 outubro 2015.

BRASIL, **Inadimplência abre o ano com alta em todas as regiões pesquisadas, mostra indicador do SPC Brasil,2016**. Disponível em: <[www.cndl.org.br/.../inadimplencia-abre-o-ano-com-alta-em-todas-as-regioes-pesquisa](http://www.cndl.org.br/.../inadimplencia-abre-o-ano-com-alta-em-todas-as-regioes-pesquisa)>. Acesso em 23 de março de 2016.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Dissertação de Mestrado do Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%20E7%20E3o%202007.pdf;jsessionid=F60CA92212C91A2C5EAD3223E36FCD9E?sequence=1>>. Acesso em 05 de maio de 2014.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CNDL. Confederação Nacional dos Dirigentes e Lojistas. O número de empresas inadimplentes cresce 5,01% em 2016 e reforça desaceleração da inadimplência. Disponível em: <<http://www.cndl.org.br/noticia/numero-de-empresas-inadimplentes-cresce-501-em-2016-e-reforca-desaceleracao-da-inadimplencia/>>. Acesso em 06 junho de 2015.

CORREIA, Thamirys de Sousa.; LUCENA, Glaucio Lopes.; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. In:

Congresso UFC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 5, 2014, **Florianópolis/SC. Anais... Disponível em:** <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411105150.pdf>>. Acesso em 20 maio 2015.

DONADIO, R. Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. Tese (Doutorado) – UNINOVE, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/685>>. Acesso em 20 maio 2016.

GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo.; LUCENA, Glaucio Lopes Lucena.; CORREIA, Thamirys de Sousa. **Decisões financeiras X formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira.** In: Congresso UFC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 5, 2014, **Florianópolis/SC. Anais... Disponível em:** <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140424020716.pdf>>. Acesso em: 03 de abril 2015.

GALVÃO, Ana Lídia Coutinho, et al. **Programa de Responsabilidade Social de uma Empresa no Estado de São Paulo: Orçamento familiar e Consumo.** São Paulo: Universidade Federal de Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br>>. Acesso 12 maio 2015.

GIL, A. C. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 20 mar 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson. 2010.

HENRIQUES, Sandra Cristina Martins; FONSECA, Raquel Matias da.; CARNEIRO, Maria João Aibéo. Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico. Disponível em < <http://ria.ua.pt/handle/10773/3736> >. Acesso em Janeiro de 2016.

HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa nacional de amostra de Domicílios Contínua, 2014-2016.** Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/trabalho\\_e\\_rendimentos/pesquisa\\_mensal\\_de\\_sempregofasci89culo/indicadores\\_ibge/2014/pme201412pubCompleta.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/trabalho_e_rendimentos/pesquisa_mensal_de_sempregofasci89culo/indicadores_ibge/2014/pme201412pubCompleta.pdf)>. Acesso em: 17 setembro 2015.

IEF - Instituto de Estudos Financeiros. **Planejamento Financeiro Familiar.** Disponível em: <HTTP://www.ief.com.br/bolso.html>. Acesso em 10 de março 2016.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. Tools for survival: analysis of financial literacy programs for lower-income families. Chicago: Woodstock Institute, Jan. 2000. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

KERN, Denise Terezinha Brandão. Uma Reflexão Sobre a Importância De Inclusão De Educação Financeira Na Escola Pública, 2009. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf>>. Acesso em 12 dezembro de 2016.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. **Finanças Pessoais**: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, Santa Catarina. In: **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro, 2012. **Anais**. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em maio de 2015.

LIZOTE, Suzete Antonieta.; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. In: **XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2014. **Anais....** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 03 de abril 2015.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes.; MARINHO, Reinielle Alves de Lima. **Competências Financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. In: XVI SEMEAD - Seminários em Administração, 2013, USP- São Paulo. **Anais... Disponível em:** <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em março de 2014.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan.; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis – SC, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em 29 de Agosto de 2015.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o ensino médio da rede pública**: Uma proposta inovadora. Dissertação de Mestrado do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, 2010.

NEU, D.; SILVA, L.; GOMEZ, E. O. Diffusing financial practices in Latin American highereducation: understandingtheintersectionbetween global influenceandthe local contexto. **Accounting, Auditing&AccountabilityJournal**, v. 21, n. 1, p. 49-77, 2008). Disponível em: <<https://www.deepdyve.com/.../diffusing-financial-pr>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.

OLIPIO, Cláudio; MARLENI, Gräfi. Planejamento Financeiro: Fugindo das Dívidas. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 183-191, ago./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unicor.br/index.php/revistaunincor/article/view/periodicosapes.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. OECD’s Financial Education Project. OCDE, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org.br>>. Acesso em: agosto de 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Improving Financial Education: PolicyBrief, jul, 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org.br>>. Acesso em: julho de 2015.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação Financeira e Previdenciária, A Nova Fronteira dos Fundos de Pensão. (Artigo contido no livro “Fundos de Pensão e Mercado de Capitais” lançado pelo Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, em set/2008 na cidade de São Paulo-SP). Disponível em: [http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3\\_090420-113416-244.pdf](http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf). Acesso em 21 de Abril de 2011.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo 2007. Acesso em: 04 março 2017.

SANTOS, A. H. Planejamento pessoal: guia para alcançar suas metas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Acesso em junho de 2015.

SCHIMITH, C. D, et al. **modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Acesso em 03 março 2017.

SILVA, Cristiane Lopes.; SILVA, Tamyres Veridiana da.; GALVÃO, Ricardo. FINANÇAS PESSOAIS: Análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal. Caruaru-PE, 2013. Acesso em 6 de março de 2017.

SPC BRASIL, 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>>. Acesso em 31 de fevereiro de 2016.

VAHIDOV, R.; HE, X. Situat ed DSS for personal finance management: design and evaluation. **Information& Management**, v. 47, n. 2, p. 78-86, March 2010.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná - PR. **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Acesso em: 03 de abril 2015.

VIEIRA, S.F.A. et al. Educação Financeira e decisões de Consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO . 12, 2009, São Paulo. **Anais Eletrônicos....**São Paulo: FEA-USP, 2009.

Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhoPDF/341.pdf>>. Acesso em:  
20 de abril de 2015.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

**TEMA DA PESQUISA:** A Influência da Educação Financeira: uma análise das decisões financeiras dos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública da Paraíba nos anos de 2015-2016.

Esta pesquisa tem por objetivo, identificar o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança e parte integrante do **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UEPB/CNPQ**. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns instantes. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

**Aluna do Projeto:** Tharliane Alexandre dos Santos  
**Orientadora do Projeto:** Prof<sup>a</sup> Mestre Cristiane Gomes da Silva

#### I – DADOS REFERENTES AO PERFIL DOS RESPONDENTES

1. Indique a sua faixa etária

(1) Entre 17 e 23 anos; (2) Entre 24 e 29 anos; (3) Entre 30 e 35 anos; (4) Entre 36 e 41 anos; (5) Entre 42 e 47 anos; (6) 48 ou mais.

2. Qual seu sexo? (1) Masculino (2) Feminino

3. Estado Civil:

(1) Solteiro (2) Casado/União Estável (3) Separado/Divorciado (4) Viúvo

4. Qual período da universidade você está cursando?

(1) Primeiro período (2) Último período

5. Exerce atividade remunerada?

(1) Sim (2) Não

6. Qual sua fonte principal de renda?

(1) Emprego Formal; (2) Emprego Informal; (3) Estágio remunerado;  
 (4) Não trabalha; (5) Outros. Cite: \_\_\_\_\_

7. Indique a sua renda mensal líquida.

(1) Até R\$ 500,00; (2) De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00; (3) De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00;  
 (4) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00; (5) Acima de R\$ 2.001,00

#### II – DECISÕES DE CONSUMO / INVESTIMENTO E POUPANÇA

08. Você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, cheque pré-datado, cartão de crédito, etc.)

(1) Sim. (2) Não.

09. De que forma você costuma realizar suas compras a prazo?

- (1) Cheque pré-datado.
- (2) Cartão de crédito.
- (3) Crediário.
- (4) CDC (empréstimo bancário).
- (5) Empréstimo consignado.
- (6) Outros.

10. Por qual motivo você realiza uma compra?

- (1) Planejou com antecedência; (2) Tem necessidade; (3) Está na promoção;
- (4) Tem crédito pré-aprovado; (5) Outros.

11. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?

- (1) De 1% a 30%; (2) De 31% a 60%; (3) De 61% a 90%; (4) De 91% a 100%

12. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

\_\_\_ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)

\_\_\_ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)

\_\_\_ Poupança e Investimento

\_\_\_ Financiamento e prestações para aquisição de bens

\_\_\_ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)

\_\_\_ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

13. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- (1) Sim. (2) Não.

14. De que forma você realiza o controle dos seus gastos mensais?

- (1) Caderno de anotações; (2) Planilha eletrônica; (3) Extrato bancário; (4) Fatura cartão de crédito; (5) Comprovante cartão de débito; (6) Outros.

15. Você se considera endividado?

- (1) Sim. (2) Não

16. Qual a principal razão para sua dívida e/ou financiamento?

- (1) Falta de planejamento; (2) Desemprego ou queda na renda; (3) Alta taxa de juros;
- (4) Alta propensão ao consumo; (5) Má gestão orçamentária; (6) Fácil acesso ao crédito
- (7) Investimento pessoal em um bem; (8) outra razão

17. Você faz investimentos? (Poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

- (1) Sim. (2) Não.

18. Seus investimentos representam quantos salários mínimos nacional?

- (1) Nenhum; (2) 1 a 3 salários; (3) 4 a 6 salários; (4) 7 a 9 salários; (5) 10 a 12 salários;
- (6) 13 ou mais salários.

19. Como se encontra o seu conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento?

- (1) Muito bom, leio sobre o assunto, participo de palestras e consulto profissionais especializados.
- (2) Mediano converso com o gerente do meu banco e com os amigos.
- (3) Ruim confesso que me importo pouco.
- (4) Péssimo não gosto e não entendo nada de finanças e investimentos

### III – ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

20. Como encontra-se os seus conhecimentos com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro?

- (1) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- (2) Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- (3) Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- (4) Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

21. Como adquiriu conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?

- (1) Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em aulas da faculdade.
- (2) Em casa com a família
- (3) De conversas com amigos
- (4) O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro
- (5) De revistas, livros, TV e o rádio

22. No caso em que você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- (1) Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- (2) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, com algum risco.
- (3) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- (4) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

23. Apresenta-se a seguinte situação: Carlos e Maria têm a mesma idade, onde aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto Carlos não guardava nada. Aos 50, Carlos percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Maria continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- (1) Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.
- (2) Carlos, porque poupou mais a cada ano.
- (3) Maria, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

24. Analise a situação abaixo e marque qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- (1) Paula, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- (2) João, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- (3) Gabriel, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- (4) Fernanda, que sempre paga o mínimo

25. Como você acha que agiria com relação à situação acima?

(1) Minha atitude seria mais parecida com a de Paula; (2) Minha atitude seria mais parecida com a de João; (3) Minha atitude seria mais parecida com a de Gabriel; (4) Minha atitude seria mais parecida com a de Fernanda

26. Flávio e Alex são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

(1) Flávio, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses

(2) Alex, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

27. Na sua percepção qual a melhor alternativa caso você tivesse nessa mesma situação?

a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Flávio

b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Alex

c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.